

## **Programa Direção Espiritual: ênfase na autoajuda para atrair fiel**

Spiritual Direction program: emphasis of self-help to attract loyal

Dora Deise Stephan Moreira<sup>1</sup>  
ddsstephan@gmail.com

### **Resumo**

O trabalho versa sobre o programa *Direção Espiritual*, comandado pelo padre Fábio de Melo. Transmitido pela TV Canção Nova, emissora vinculada à Renovação Carismática Católica, o programa adequa-se ao estilo midiático que vem sendo adotado por esta vertente do catolicismo. O apresentador é detentor de um forte aparato comunicacional, sendo um de seus carros-chefes este programa exibido semanalmente. Com seu carisma e um discurso aproximativo, o padre-cantor lança mão de narrativas capazes de criar uma forte identificação com o telespectador, com destaque para a autoajuda. Analisamos um *corpus* constituído por cinco programas, utilizando a análise de conteúdo como ferramenta metodológica e adotando como uma das categorias a *Autoajuda na tela*. Demonstraremos, através de exemplificações, a forte presença desta categoria como recurso discursivo.

**Palavras-chave:** Programa Direção Espiritual, padre Fábio de Melo, catolicismo Midiático, autoajuda.

### **Abstract**

This paper is about the program *Spiritual Direction*, led by Father Fabio de Melo. Televised by Canção Nova TV, a station linked to the Catholic Charismatic Renewal. The program fits the mediatic style adopted by this strand of Catholicism. The presenter holds a strong communication apparatus, being one of its flagships this program aired weekly. With his charisma and an approximative rhetoric, the priest-singer makes use of narratives able to create a strong identification with the viewer, with emphasis on self-help. We analyzed a *corpus* consisting of five programs, using content analysis as a methodological tool and adopting the *Self-help on the screen* as one of the categories. It will be demonstrated, through exemplifications, the strong presence of this category as discursive resource.

**Keywords:** Spiritual Direction program, father Fábio de Melo, Catholicism mediatic, Self Help.

---

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Sociais e Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Especialista em Comunicação Empresarial pelo PPGCOM/FACOM- UFJF e Mestranda em Comunicação e Sociedade pelo PPGCOM/FACOM-UFJF.

### **As transformações no cenário religioso brasileiro**

Num passado não muito distante, há cerca de 30 anos, o cenário religioso brasileiro era marcado pela supremacia da Igreja Católica, que se destacava inclusive pela arquitetura de seus templos, sempre majestosos e erguidos em locais nobres. Já os templos das igrejas protestantes tradicionais (Batista, Metodista, Luterana etc.) se instalavam em locais mais simples, enquanto que os poucos templos das igrejas evangélicas pentecostais e os “terreiros” de Umbanda e Candomblé se encontravam nas periferias, quase sempre menos visíveis.

Uma cena dominical típica consistia em famílias inteiras indo para as missas ou cultos, conforme a religião que professavam. Era comum ver também membros da Assembleia de Deus e da Testemunhas de Jeová pelas ruas da cidade, batendo de porta em porta na tentativa de converter novos fiéis.

Esse cenário era representativo de uma sociedade em que existiam poucas manifestações religiosas. Portanto, as identidades religiosas eram mais fixas e permanentes, e os pertencimentos religiosos mais duradouros. Gradativamente, novas expressões religiosas foram surgindo e redesenhando o mapa das religiões no Brasil.

Essa mudança é descrita de maneira metafórica por Luiz Roberto Benedetti: “a religião no mundo moderno é um imenso caleidoscópio de formas e cores, em continua mutação, sem um centro de referência; ou, se existe, esse centro vem marcado pela provisoriedade e transitoriedade”. (Benedetti, 2001, p. 45).

Num ritmo galopante, essas formas e cores foram ganhando novos contornos, devido à profusão de religiões e seitas que foram surgindo no Brasil. Se, por muitos séculos, quem ditava o tom social era a Igreja Católica – que até a década de 1980 ainda possuía um percentual de 89,0% de adeptos –, aos poucos ela foi se desbotando. O desgaste, no entanto, não ficou restrito à cor, atingindo toda tessitura da religião dominante. Ao se referir às igrejas tradicionais, Bauman sentencia que elas foram vítimas “da erosão da essência do rígido cânone, que mantinha unida a congregação de fiéis. Esse cânone está cada vez mais desgastado e borrado em suas bordas, sua costura se desfazendo e até se despedaçando”. (Bauman, 2005, p. 92).

As identidades religiosas, por sua vez, sofreram fissuras irreparáveis. Acerca disso, Stuart Hall explica que “as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, entraram em declínio, fazendo surgir novas identidades e

fragmentando o indivíduo moderno, antes visto como um sujeito unificado [...]”. (Hall, 2001, p. 7).

Conforme o autor, “antes, as identidades eram divinamente estabelecidas, não estando sujeitas, portanto, a mudanças fundamentais” (Hall, 2001, p. 25). Assim sendo, filho de crente, crente era. Filho de católico, normalmente seguia os ritos desta religião – do batismo à extrema-unção. Havia pouca mobilidade no plano religioso e a Igreja Católica, por seu caráter hegemônico, possuía o peso de uma “identidade mestra” (Hall, 2001).

Fatores como o aumento demográfico, a intensificação dos fluxos migratórios, processo de secularização da sociedade e, mais recentemente, a globalização, são apontados por vários estudiosos do campo religioso como sendo os principais desencadeadores das transformações ocorridas principalmente a partir da década de 1980. (Della Cava e Montero, 1986; Benedetti, 2001; Mariano, 2005; Carranza, 2011). A principal mudança foi o crescimento das igrejas neopentecostais.

Numa contraofensiva a esse crescimento, a Igreja Católica, sobretudo através do Movimento de Renovação Carismática, passou a fazer uso em larga escala dos meios de comunicação. Assim como as igrejas neopentecostais, o catolicismo passou a contar com a mediação da televisão, através de programas em geral comandados por padres-cantores e exibidos em emissoras vinculadas à Igreja Católica, como o *Direção Espiritual*, nosso objeto de estudo.

### **Renovação Carismática Católica: berço dos padres-cantores**

A escolha do Brasil para sediar a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), realizada em julho de 2013, não foi sem razão. Considerada ainda a maior nação católica do mundo, com um contingente de 64,6% de adeptos segundo o último censo do IBGE (2010), a cada década têm esse título ameaçado devido ao crescimento das igrejas evangélicas, sobretudo as de corte neopentecostal. Conforme o último recenseamento, os evangélicos já representam 22,2% da população religiosa brasileira.

A JMJ, que chegou a reunir 3,7 milhões de fiéis de todo o planeta, conforme dados obtidos junto à organização do evento, integra ações da Igreja Católica para estancar a debandada de ovelhas de seu rebanho. Sob o lema “ide e fazei discípulos em todas as nações”, esse megaencontro conferiu à Igreja Católica grande visibilidade a um

país que passa por um processo de “descatolização”, nos termos da socióloga Brenda Carranza (2011).

Para além de sofrer um processo de perda de fiéis, a Igreja Católica no Brasil – e no mundo – tornou-se um guarda-chuva que abarca vários movimentos. A autora sustenta que não existe um catolicismo único e sim “catolicismos” (Carranza, 2011). Atualmente, o movimento mais pujante no país é a Renovação Carismática Católica (RCC), introduzida aqui no final da década de 1960, pelo padre americano Harold Joseph Rahm.

As marcas registradas da RCC são: emotividade, afetividade, espontaneidade e uma grande capacidade aglutinadora. Outra característica do movimento é a adoção de um estilo midiático que é:

[...] demonstrado nas grandes concentrações dos show-missas com seus padres-cantores, nos maiores estádios de futebol brasileiros e na penetração dos modernos meios de comunicação de massa como a televisão e a internet. (Camurça, 2011, p. 7).

Os padres-cantores incorporaram como ninguém esse novo estilo de divulgar a fé católica para além dos templos. Um deles, padre Marcelo Rossi, contribuiu de forma decisiva para projetar o movimento carismático, embalando o gesto típico dos fiéis de erguer os braços durante a liturgia ao som de seu hit *Erguei as mãos*. No rastro do sucesso desse ícone do catolicismo na atualidade, surgiram outros sacerdotes carismáticos, como o padre Fábio de Melo. Ambos representam bem o catolicismo midiático, pois “arrastam multidões para atividades formatadas num misto de liturgia e show, naturalizando estilos evangelizadores amalgamados no cerne da sociedade de consumo” (Carranza, 2011, p. 20). Além de protagonizarem eventos multitudinários, Marcelo Rossi e Fábio de Melo dispõem de um forte esquema de divulgação, que abrange as mídias impressa, eletrônica e digital.

Como parte de seu aparato comunicacional, padre Fábio comanda o programa televisivo *Direção Espiritual*, uma vez que marcar presença na televisão é, na atualidade, um imperativo para as denominações religiosas.

Se Deus quiser existir, tem que aparecer na televisão, e se quiser se fazer ouvir, não é mais suficiente a palavra, ela tem que converter-se em imagem [...] se a igreja não conseguir se fazer presente nas telas deixará de participar do mundo criado pela TV, um mundo quase à parte, que forma hoje o

imaginário da maior parte da população. (Roncari, 1984, *apud* Campos, 1997, p. 281).

Há sete anos no ar, o *Direção Espiritual* é transmitido pela TV Canção Nova, emissora vinculada à Igreja Católica. Exibido as quartas-feiras, no horário de 22 horas, o programa centra-se na figura de seu apresentador, uma espécie de consultor espiritual. Ao discorrer sobre temas basicamente afeitos à espiritualidade, padre Fábio, com maestria, faz com que mensagens terapêuticas e religiosas apareçam imbricadas.

### **O apresentador**

Edgar Morin dedicou um capítulo de sua obra *Cultura de Massa no Século XX: O Espírito do Tempo* (1969) aos novos olímpicos. Conforme o autor, integram o novo olimpo não somente os astros de cinema, mas também os campeões, os reis, os príncipes, os playboys, exploradores e artistas célebres (Morin, 1969, p. 111). Por mais visionária que seja a obra do teórico francês, ela não contemplou a ascensão ao olimpo de líderes espirituais, até porque esses, à época, procuravam ser reclusos e discretos.

Passadas mais de quatro décadas do lançamento da obra, a postura de muitos desses líderes mudou e alguns deles cederam aos encantos da mídia, passando a fazer parte do rol das celebridades. A partir de Chris Rojek, Vera França classifica três tipos delas: a “celebridade conferida”, a “celebridade adquirida” e a “celebridade atribuída”.

A primeira delas seria derivada de um atributo original, como a linhagem. São exemplos dessa categoria os membros de uma família real ou os herdeiros de um milionário. Já a “celebridade adquirida” se origina da realização dos próprios indivíduos como, por exemplo, os esportistas e os estilistas que obtêm êxito em suas áreas específicas de atuação. A terceira modalidade é a “celebridade atribuída”, ou seja, aquela resultante de um trabalho de exposição, de projeção. Portanto, possui estreita relação com a mídia, responsável por expô-la e projetá-la. Dito de outra forma, segundo França, essas celebridades seriam “aquelas assinadas pela fabricação midiática” (França, 2009, p. 40).

As “celebridades atribuídas” tanto podem ser do mundo artístico, esportivo e da moda, quanto, mais recentemente, do mundo religioso. Pastores eletrônicos (Sarlo, 2000) e padres-cantores são frutos dessa excessiva exposição à mídia. Padre Fábio de

Melo é um exemplo de alguém que ascendeu ao olimpo religioso, como mostra sua trajetória de vida.

Natural de Formiga (MG), Fábio José de Melo Silva, é filho de uma família numerosa do casal Dorinato Bias Silva e Ana Maria Melo Silva. Em sua cidade natal, onde foi criado com seus sete irmãos, cursou o primeiro grau em uma escola pública. Já o segundo grau foi cursado em um colégio católico da cidade de Lavras (MG), denominado Nossa Senhora de Lourdes. Depois, foi para Santa Catarina, onde estudou Filosofia na Fundação Educacional de Brusque.

Faz parte de seu currículo o curso de Teologia realizado na Faculdade Dehoniana, em Taubaté (SP), uma pós-graduação em Educação, feita no Rio de Janeiro e o mestrado cursado em Belo Horizonte, no Instituto Santo Inácio, onde se graduou Mestre em Teologia Sistemática. De acordo com a revista *Isto é*, em matéria intitulada “Como vivem os novos astros da fé”, Fábio de Melo chegou a lecionar em faculdades.

Na mesma publicação, o Pe. João Carlos Almeida, diretor da Faculdade Dehoniana fez a seguinte declaração: “Fábio não é padre que faz sermão em igreja. Em qualquer lugar que vá, seu discurso é estudado”. (*Isto É*, 2012, p. 62-63). Esse cuidado pode ser observado em seu programa, no qual lança mão de narrativas capazes de criar uma forte identificação junto ao telespectador, com destaque para a autoajuda. A partir de um corpus constituído por cinco programas (exibidos entre março e abril de 2013) e utilizando a análise de conteúdo como ferramenta metodológica, elencamos algumas categorias de análise, dentre as quais a Autoajuda na tela, um recurso discursivo altamente utilizado, como demonstram as exemplificações que se seguem.

### **Autoajuda na tela**

A televisão herdou muitos recursos de seu antecessor: o rádio. No caso dos programas televangélicos, a história se repete. As fórmulas usadas por padres-cantores e pastores eletrônicos na telinha não são diferentes do *dial*. Como parte dessas heranças radiofônicas, Carranza destaca a autoajuda, um recurso muito utilizado em ambos os veículos como forma de prestar um bom atendimento ao fiel, ávido, nas palavras da autora, de “certezas capsulares”. (Carranza, 2011, p. 168). Para além de um atendimento satisfatório, os aconselhamentos com base na autoajuda criam um vínculo entre o espectador e o programa.

Nos programas televisivos do Pe. Fábio de Melo, a autoajuda é um recurso sobejamente contemplado, permeando, quase na totalidade, os discursos do sacerdote. Ela pode ser apresentada como sendo o resultado de um esforço individual, centrado no psicológico, porém alicerçada por Deus, Jesus Cristo ou mesmo por algum santo da devoção da pessoa.

No programa *Deus Cuidador* (7/03), na mensagem de abertura cuja tônica foi a proteção de Deus, Pe. Fábio, usando a primeira pessoa, aconselhou:

[...] eu preciso estabelecer os meus limites, porque eu também me amo, porque tenho uma experiência de cuidado comigo. Todo mundo que se ama se estabelece limites. Não é só o outro que me coloca limites, eu também coloco limites para mim. [...]. (Deus Cuidador, 2012).

Mais adiante, ele volta a falar complementando: “Quando olho para Deus e mergulho no seu mistério do meu amor por mim, mergulho também no mistério do amor que eu tenho que ter por mim [...]” (Deus Cuidador, 2012). Ainda na mensagem de abertura, a autoajuda, consubstanciada na fé, aparece no seguinte trecho:

[...] mesmo quando estamos desgarrados, jogados à margem, quando mesmo nós nos desprezamos, Deus continua nos amando. Deus não desiste de nós. E este é um fator para a gente se reerguer, é um fator que deverá ser decisivo para os nossos recomeços. Nossos recomeços devem nascer dessa convicção: Deus me ama! Eu não perco isso de vista e eu não quero perder [...]. Nem sempre a gente sabe se querer. Nem sempre a gente sabe se desejar. É mais fácil a gente se jogar fora e viver um processo autodestrutivo, inconsciente muitas vezes, que nos leva para o fundo do poço, que nos faz viver a pior de todas as misérias, que é aquela que nós nos impomos [...]. (Deus Cuidador, 2012).

Ao final da mensagem, Pe. Fábio, enfaticamente, dá mais uma lição de amor próprio para o telespectador:

A gente deseja muita coisa, né? Mas antes de desejar muitas coisas, deseje você mesmo. Ame-se. Viva essa experiência de reconciliação todos os dias, agora mesmo, antes de dormir faça as pazes com você, porque fazer as pazes com você é sem dúvida dar a Deus a oportunidade de continuar cuidando de você. Fazer as pazes com você é ter a oportunidade de estar em paz com os seus limites, as suas misérias, com as suas inadequações, e acreditar que Deus continua de olho em você, mas um olhar amoroso, um olhar terno, um olhar cheio de futuro, porque é assim que Deus nos olha. Um olhar cheio de futuro. (Deus Cuidador, 2012).

No mesmo programa, ao responder à seguinte pergunta de um telespectador: “Padre Fábio, por que é tão mais fácil magoar as pessoas que nós amamos do que abraçá-los e dizer coisas carinhosas?”, o apresentador usa como um de seus argumentos, o autocontrole, inerente à autoajuda:

A psicologia nos ensina que o ódio e o amor nascem do mesmo impulso, da mesma fonte. Então, administrar essa agressividade nos dias de hoje é uma necessidade, porque você já viu, já viu muitas vezes isso acontecer, que às vezes uma pessoa é capaz de pegar numa arma e matar o outro no trânsito por causa da intolerância. Então, pra gente não precisar matar uns aos outros, sair por aí dando tapa uns nos outros, a gente precisa descobrir onde é que nós podemos canalizar essa bendita agressividade de um jeito certo, de um jeito positivo. Se você tem muita agressividade dentro de você, coloque-a pra ela trabalhar a seu favor. No seu processo criativo, no seu processo dinâmico, no seu espírito empreendedor, canaliza pra lá. Mas isso não é mágico não, não é de um dia para o outro. Mas a própria consciência, eu sei que sou agressivo, então eu preciso tomar cuidado para que a minha agressividade não venha a matar os outros [...]. (Deus Cuidador, 2012).

Para completar o aconselhamento, Pe. Fábio dá algumas dicas de como exercer esse autocontrole:

[...] o controle dessa agressividade nos dias de hoje precisa passar por esta experiência de vida interior. A vida interior, essa experiência de você cultivar quem você é, de você ter ali o seu momento de relaxamento todos os dias, nem que sejam dez minutos. Tem outras coisas que ajudam a gente nisso também: as atividades físicas, os grupos de oração, o grupo de partilha e a leitura. Meu Deus, como o livro acalma a gente. É preciso canalizar todos esses impulsos que são positivos como a agressividade, que se colocada de maneira errada acaba sendo um instrumental de destruição. (Deus Cuidador, 2012).

O cultivo de bons hábitos físicos e mentais é algo que está sempre presente nas mensagens de Pe. Fábio de Melo, bem ao estilo “mente sã, corpo sã” e vice-versa. E para que o telespectador/fiel adote essa conduta, o apresentador não se cansa de fazer auto referências de alguém que prima por hábitos saudáveis, fazendo exercícios físicos regularmente e adotando uma alimentação mais natural. Dessa forma, o orador se apropria de um discurso típico da modernidade: o do culto ao corpo. Como descreve Ana Lúcia Castro:

Nos anos 80, a corporeidade ganha vulto nunca antes alcançado, em termos de visibilidade e espaço na vida social. As práticas físicas passam a ser mais regulares e cotidianas, expressando-se na proliferação das academias de ginástica por todos os centros urbanos. A *Geração Saúde*, em oposição ao



padrão de comportamento representativo da geração de seus pais, levanta a bandeira antidrogas, com destaque para o tabagismo e o alcoolismo, da defesa da ecologia, do naturalismo e do chamado *sexo seguro* [...]. (Castro, 2004, p. 4).

O recurso da autoajuda é novamente acionado nesse mesmo programa ao responder a outra pergunta de uma telespectadora: “Padre, moro em Portugal, me sinto só e não sei o que fazer com essa solidão toda?”. O apresentador, utilizando o mesmo argumento de que às vezes a solidão é necessária, dá a seguinte orientação:

[...] saber cultivar-se, tomar posse de você, tomar posse daquilo que você é, aprender a lidar com você, é o primeiro passo para que você possa amar alguém com qualidade. Saiba viver a sua solidão [...]. Invista na sua capacidade de ser só, para que a sua companhia, no momento em que ela esteja perto de você, você esteja em condições de se oferecer ao outro [...]. Esse é um exercício necessário demais nos dias de hoje: aprender a conviver com a gente, por mais que a gente tenha pessoas do nosso lado. Será sempre bem vinda a experiência da solidão, para que ela nos prepare melhor para o encontro com a morte. (Deus Cuidador, 2012).

A solidão é também o tema da última pergunta selecionada para o programa, em que novamente parte da resposta vem na forma de autoajuda, alicerçada em Deus:

[...] Não quero admitir de jeito nenhum, eu não quero admitir que eu tenha que morrer com os defeitos que eu tenho hoje. Eu tenho a possibilidade de olhar as minhas misérias e atravessar esse mar. Eu tenho a oportunidade de chegar do outro lado bem melhor do que eu estou aqui hoje, porque Deus quer isso de mim, porque Deus quer isso de você [...] (Deus Cuidador, 2012)

No programa *O Sentido do Ano Novo*, de 14 de março de 2012, já na mensagem de abertura, Pe. Fábio refere-se a um trecho da música “Semente do Amanhã” cantada anteriormente por ele, na qual já fica subentendido que cabe a cada um de nós traçarmos o nosso próprio destino: “Vamos lá fazer o que será...”, diz a canção de Gonzaguinha. Ao saudar o Ano Novo, o apresentador diz que a data é uma dádiva divina e que é preciso saber aproveitá-la para se renovar:

[...] Sou eu que recebo mais uma vez a graça de reinaugurar um novo tempo em minha história, porque mudou o calendário. Aí você poderia dizer, ah padre, mas a vida continua a mesma. A vida é a mesma, as lutas são as mesmas, mas a aquilo que é a metáfora do Ano Novo te empresta um novo sentido, um novo vigor, para que a gente possa abrir as portas de nossa casa, as janelas de nosso coração, e ter a disposição de começar um novo tempo. Quem disse que você está condenado a morrer do jeito que está hoje. Não, eu não quero pensar assim. Acreditar que no ano que se inicia muitas coisas

boas nos esperam já é uma forma boa de concretizá-las. Porque aquilo que a gente pensa tem um poder grande sobre nós [...]. (O Sentido do Ano Novo, 2012).

Nesse mesmo programa, ao responder à pergunta de uma telespectadora que havia acabado de deixar um emprego por ter sido rebaixada de função, Padre Fábio a consola dizendo:

[...] Ao invés de lamentar o que perdeu, comece a estabelecer para você um novo tempo, um novo crescimento. Ocupe a sua cabeça agora não daquilo que você perdeu, mas daquilo que você pode viver como profissional. Saber virar a página, saber dar um novo rumo à nossa vida é muito importante pra que a gente dê certo. Quantas vezes na vida nós passamos por aquela sensação: e agora, o que vou fazer? E o vitorioso é aquele que administra bem esse momento, porque os contrários da vida estão aí minha gente. Às vezes a gente escolhe certo, às vezes a gente escolhe errado, mas vamos fazer alguma coisa de bom daquilo que a gente fez, daquilo que a gente escolheu. Ainda que você chegue à conclusão, Sheila, de que você escolheu errado, de que deveria ter continuado naquela empresa. Descubra nessa oportunidade que você tem hoje um motivo para você ir além. Sair da zona de conforto como você mesmo disse não é fácil. Agora, permanecer na zona de conforto por uma comodidade, porque a gente não quer sofrer, não quer se incomodar... Cuidado, toda vez que você estiver muito confortável, muito certo de suas escolhas, questione-se. Não se trata de precipitar e agora sair mudando tudo. Não, descubra o que nessa zona de conforto significa comodidade, o comodismo. Saiba diferenciar a satisfação, a estabilidade, do comodismo. Nós precisamos crescer sempre e esta zona de conforto ela é muito perigosa pro ser humano [...]. (O Sentido do Ano Novo, 2012).

Em sua mensagem de encerramento, Pe. Fábio aconselha aos telespectadores que aproveitem o ano que se inicia para se reciclarem, como forma de se tornarem seres humanos cada vez melhores:

Aprender talvez seja hoje a maior urgência, porque a gente coloca nossa alma numa dinâmica nova. Se hoje eu me disponho a aprender alguma coisa nova, eu estou me proporcionando um renascimento. Quem sabe Deus nos entrega agora uma lição para este Ano Novo. O que é que nós precisamos aprender? Tenho certeza de que você ainda precisa aprender muita coisa. Faça o seu compromisso. Descubra o que você hoje pode iniciar na sua vida. Não vá dormir então sem descobrir duas palavras novas. Dá um jeito aí. Hoje você vai incorporar duas novas palavras ao seu vocabulário. Aprender. Você vai começar a ficar um pouco mais interessado, olhar para o mundo e saber que existe um funcionamento que lhe interessa. Aprender como funciona o seu corpo. Por que se eu comer isso agora, vai me prejudicar. Por que se eu misturar esse alimento com este, não é a química que vai favorecer a minha saúde [...]. Eu desejo que hoje você tenha a oportunidade de aprender bem o seu futuro, porque é isso que Jesus faz quando passa verdadeiramente por nossos caminhos. Ele nos empresta um novo jeito de

olhar para o mundo, de olhar para nós mesmos e para aqueles que estão do nosso lado. E ao nos emprestar um novo jeito de olhar, ele nos ensina, ele nos ensina a aprender. Aquele que está disposto a aprender está ocupado para o resto da vida. Não há monotonia naquele que se dispõe a viver a vida aprendendo. (O Sentido do Ano Novo, 2012).

No programa sobre o tema *Saúde Integral*, o qual contou com a presença da nutricionista Gisela Savioli como convidada, a autoajuda girou, principalmente, em torno da reeducação alimentar, ressaltada por Pe. Fábio já na mensagem de abertura:

[...] a gente sabe que estamos perdendo algumas coisas que são absolutamente necessárias, saudáveis, que a gente foi trocando coisas saudáveis por coisas ruins. Uma delas passa o tempo todo pela nossa alimentação. A nossa pressa, o nosso dia a dia agitado, muitas vezes nos impede de ter uma experiência saudável na alimentação. Nem sempre nós estamos conscientes até mesmo disso. Nem sempre nós estamos atentos àquilo que a gente escolhe para comer, para fazer parte do nosso corpo. O alimento é isso: é você se decidir por algo que lhe é exterior, você vai ingerir, o seu organismo processa aquilo, de maneira que você se transforma, pois o alimento passa a fazer parte de você [...] A partir do momento que nós nos alimentamos bem, acaba repercutindo na nossa alma, com a experiência do cuidado. (Saúde Integral, 2012).

Antes de fazer uma pergunta à entrevistada, Pe. Fábio lembra o caráter sagrado do alimento, presente, inclusive nos ritos religiosos. A partir dessa constatação, ele, ao mesmo tempo em que indaga, atenta para o fato de que comer de forma saudável é uma forma de perpetuar a saúde, considerada por ele, uma dádiva divina, cabendo a cada um preservá-la:

Como é que nós podemos reeducar a nossa maneira de comer, tendo como motivo um princípio religioso? Isso que é interessante. É a gente descobrir que quando a gente faz uma opção saudável, nós estamos favorecendo a obra da criação em nós. Eu quero saúde, eu quero viver saudável, essa saúde que Deus nos concedeu. Eu sempre gosto de dizer que quando nós somos criados, Deus nos empresta a vida, ele nos dá, mas ele um dia vai retomar isso. E a administração que nós fazemos dessa vida é responsabilidade nossa. (Saúde Integral, 2012).

A tônica da mensagem de abertura do programa *Não desistir nunca* (28/03) foi a necessidade de a pessoa ser perseverante, independente da situação na qual se encontra. Recorrendo ao exemplo do jogador Ronaldo, “O Fenômeno”, que prejudicou a final da Copa do Mundo na França “porque estava em campo e não estava jogando”, Pe. Fábio admitiu que perder um jogo importante é ruim, mas “passa”. Com um discurso típico de autoajuda, faz um alerta ao telespectador:

[...] Agora, quando é a vida da gente que está em jogo, aí essa negligência nós não podemos permitir. E mesmo que outros jogadores façam parte do jogo de nossa vida, o principal jogador é você. É você que tem que fazer a defesa, você é o goleiro, você faz a defesa, mas você também é o meio de campo, mas também é o artilheiro, tem que ser o artilheiro. Tem que ser o centroavante, aquele que faz o gol. Sabe por quê? Porque nessa partida, ainda que você tenha outras pessoas em campo, jogando com você, o protagonismo é seu. E se você começa a entregar os pontos, se você começa a desistir, daqui a pouco você não tem mais condições de vencer. Por quê? Porque acostumou-se com a desistência, acostumou a perder. Foi abrindo mão de coisas preciosas, de situações preciosas, de pessoas preciosas, de realidades preciosas, porque não estava atento com o jogo que estava acontecendo [...]. (Não Desistir Nunca, 2012).

Ao responder a uma pergunta de uma telespectadora sobre “como alcançar a estabilidade emocional em meio a um mundo conturbado”, o apresentador lança mão de uma expressão que está presente em grande parte dos manuais de autoajuda: a inteligência emocional. E como parte de seu aconselhamento, diz:

[...] Acatar o prejuízo e dar a volta por cima é inteligência emocional. Então a vida me deu um tombo. Eu tinha tudo, depois fiquei sem nada. Eu tinha fama, agora fiquei no esquecimento. Isso é inteligência emocional. É você ter a capacidade de administrar esses altos e baixos da vida [...] (Não Desistir Nunca, 2012).

*Páscoa da Ressurreição* foi o tema do programa exibido na quarta-feira da Semana Santa (4/03/2012), uma das ocasiões mais comemoradas pela Igreja Católica. A ressurreição de Cristo serviu de gancho para várias falas, cuja tônica era a autoajuda. A canção escolhida para abrir o programa foi “Vitória de Deus”, de autoria do próprio Pe. Fábio. Ela continha várias estrofes que remetem a este recurso. Selecionamos duas delas que consideramos mais significativas:

Nunca te aprisiones nos teus medos e receios  
Nem sê refém de quem não sabe amar  
Não, não te condenes a morrer com teus defeitos  
Nem use a expressão não vou mudar

Pois a cada instante é possível crescer  
Retirando excessos do ser  
Aprimora o teu jeito de ver e de ouvir  
E do amor tão perto estarás... (MELO in *Páscoa da Ressurreição*, 2012).

Ao usar o expediente de uma conversa com um amigo na mensagem de abertura do programa especial – gravado ao vivo nesse dia – Pe. Fábio dá mais uma lição de autoajuda:

Ainda outro dia conversava sobre isso com um amigo: como é importante na nossa vida a gente ter diante de nós qual é a luta que nós precisamos vencer. Eu sempre chego à conclusão que a luta que é mais difícil de ser vencida é a que eu travo e estabeleço todos os dias comigo mesmo, porque se tem alguém na vida que pode me derrotar, esse alguém sou eu. Essa consciência eu fui adquirindo com o tempo e não me desprendo dela. Eu sei que para Deus me fazer um vencedor eu tenho que lutar o tempo todo para que eu não venha me derrotar. Falávamos sobre isso aqui na semana passada: como nós nos boicotamos [...]. (Páscoa da Ressurreição, 2012).

O apresentador reforçou que a Semana Santa, a semana da vitória nas palavras dele, era uma oportunidade extraordinária de as pessoas se reciclarem, mirando-se em Jesus Cristo e em seu calvário:

[...] nessa semana da vitória nós sabemos que todos os passos de Jesus na subida do calvário representam as nossas subidas também. Mas a gente corre o risco de ficar caído ali, nas primeiras estações, e não chegar à vitória da ressurreição, se a gente não tomar uma postura que nos favoreça. E que favoreça essa ação de Deus na nossa vida que é justamente a oportunidade diária de jogar fora os lixos que o outro deixou em sua vida. De você fazer a sua reciclagem. De você reestabelecer o seu compromisso com a vida. De você renovar o seu desejo de ser você. De fazer o que você faz. De amar quem você ama, de desejar o que você deseja. Identificar ali onde é que você pode se empenhar para que essa aventura de ser gente, como eu falo na música: Deixe que a aventura de ser gente te envolva, prepare o que será no que és [...]. (Páscoa da Ressurreição, 2012)

Em um discurso totalmente voltado para a religiosidade, o que certamente se deveu ao fato de a Igreja Católica estar comemorando a Semana Santa, Pe. Fábio ressaltou a importância de se ter fé em Jesus e em si mesmo:

Nós não praticamos uma religião desencarnada. A minha fé em Jesus não me exime de ter fé em mim também. Deus quis o tempo todo participar da nossa história. Ter fé nele também significa ter fé em mim. Querer essa vitória significa também fazer essa luta diária para que eu tenha condições de atualizar essa vitória na minha vida [...]. (Páscoa da Ressurreição, 2012).

Mais adiante, o apresentador enfatizou a necessidade de manter o astral alto face aos problemas da vida, usando como exemplo o escritor inglês Oscar Wilde:

É preciso manter sempre um olhar voltado para o alto, que é a sabedoria que São Paulo nos pede. Volte o olhar para o alto. Oscar Wilde, um escritor inglês, muito pessimista com a vida, muito pessimista, mas também escreveu uma literatura extremamente aguçada, bem feita, claro, com uma visão bastante pessimista do humano. Eu não tenho medo de ler essas coisas, então ele disse: estamos todos na lama, ele disse. Lembro muito bem a frase: estamos todos na lama. É a concepção pessimista que ele tem da humanidade, a concepção pessimista da miséria humana. Mas ele completa essa frase dando um espaço para a esperança: estamos todos na lama, mas alguns resolveram olhar para as estrelas. (Páscoa da Ressurreição, 2012).

A autoajuda é concebida por Pe. Fábio como a parte que cabe ao indivíduo para obter a recompensa divina. Portanto, sua prática constante não o exime de ter uma religião. O discurso religioso, no entanto, se imbrica em um discurso psicologizante que, muitas vezes, escamoteia a tentativa de atrair telespectadores/fiéis. Mas não restam dúvidas de que o sacerdote apercebe-se de que “todo espectador é um rebanho virtual que pode se transformar em fiel ativo, passando da telinha para o templo” (Carranza, 2011, p. 221). No entanto, para que esse processo de conversão/fidelização ocorra, é necessário que se apresente um produto sedutor.

### **Considerações finais**

A utilização dos meios de comunicação, especialmente a televisão, constituiu, inquestionavelmente, um divisor de águas na formação identitária religiosa brasileira. Não é à toa que os programas evangélicos, sejam pentecostais ou católicos, invadem hoje às telas da TV, estando no ar por muitas horas. De acordo com dados do OBITEL – Observatório Ibero-Americano da Ficção Televisiva – durante o ano de 2011 foram registradas 4965:38 horas referentes aos programas religiosos, curiosamente mais de 1510:29 horas a mais do que os programas esportivos, mesmo estando no “país do futebol”. (Lopes; Gómez, 2012, p. 133).

A Igreja Católica que por muito tempo resistiu ao veículo, inclusive demonizando-o, acabou por aderir ao televangelismo, tendo como um de seus principais protagonistas o padre-cantor Fábio de Melo. Com seu carisma habitual e um discurso aproximativo, o sacerdote se contrapõe ao discurso geralmente inflamado, adotado por grande parte dos pastores eletrônicos das igrejas neopentecostais.

O apresentador Fábio de Melo reveste-se de um estilo angelical, levando aos telespectadores uma mensagem de paz, sobretudo de paz interior, que pode ser

alcançada através da autoajuda, do autocontrole, da autoestima, nas quais se centra seu discurso. O *Direção Espiritual* prioriza, por meio de mensagens elaboradas por seu orador, a cotidianidade individual. As dúvidas, as angústias, os temores de que trata Pe. Fábio são aqueles de foro íntimo. Com um discurso focado principalmente na subjetividade, o sacerdote apela na maioria das vezes para a capacidade de superação, autotransformação, estágios emocionais mais facilmente alcançados com a ajuda divina.

Ao conduzir o programa, ora se presta a converter, dirigindo-se a um público de pessoas incrédulas ou de outras pertenças religiosas, ora se imbui da tarefa de fidelizar, de “recatolizar” (Carranza, 2011), voltando-se para católicos praticantes ou desgarrados do rebanho. Assim sendo, assume sua tarefa precípua de fidelizar os católicos já adeptos e reconverter fiéis afastados ou insatisfeitos.

Para salvaguardar as ovelhas do rebanho católico, Pe. Fabio, ao mesmo tempo em que faz um discurso psicologizante, reafirma os dogmas católicos, acionando um repertório já conhecido pela maioria dos que o assistem, mas que precisa ser lembrado, atualizado. Dessa forma, busca aflorar identidades adormecidas, instigando-as a reencontrar o catolicismo que esmoreceu face à descrença ou a novas promessas salvíficas, mas que ainda pode ser resgatado. E é justamente nessa perspectiva que o programa atua, ou seja, dando uma direção espiritual em que todas as setas convergem para o catolicismo.

### **Referências bibliográficas**

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedito Vecchi. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2005.

BENEDETTI, Luiz Roberto. Pentecostalismo, Comunidades Eclesiais de Base e Renovação Carismática Católica: uma análise comparada. **Caderno CERIS**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 2., out. 2001.

CAMPOS, Leonildo. **Teatro, templo e mercado**: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal. 2 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. Crise ou recomposição do catolicismo na esfera pública: uma análise comparada entre a literatura da França e do Brasil. **Boletim CEDES**, Rio de Janeiro, n. 4, out.-dez. 2011. Disponível em: <[www.soc.puc-rio.br/cedes/PDF/out\\_2011/crise.pdf](http://www.soc.puc-rio.br/cedes/PDF/out_2011/crise.pdf)>. Acesso em: 3 ago. 2012.

CARRANZA, Brenda. **Catolicismo midiático**. São Paulo: Editora Idéias e Letras, 2011.

\_\_\_\_\_. **Renovação carismática**: origens, mudanças e tendências. Aparecida do Norte (SP): Santuário, 2000.

CASTRO, Ana Lúcia de. Culto ao corpo: identidades e estilo de vida. In: CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 8., 2004, Coimbra, Portugal. **Anais eletrônicos...** Coimbra: CES, 2004. Disponível em: <[www.ces.uc.pt/lab2004/inscricao/pdfs/painel24/analuciacastro.pdf](http://www.ces.uc.pt/lab2004/inscricao/pdfs/painel24/analuciacastro.pdf)>. Acesso em: 29 nov. 2012.

CASSETTI, Francesco; DI CHIO, Frederico. Análisis de contenido. In: ECO, Umberto (dir.). **Análisis de la televisión**: instrumentos, métodos y investigación. Barcelona: Ediciones Paidós Iberica, 1999. p. 235-248.

DELLA CAVA, Ralph; MONTERO, Paula. A Igreja Católica e os meios de comunicação de massa. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, 1986.

FRANÇA, Vera. A Televisão porosa: traços e tendências. In: FREIRE FILHO, João (org.). **A TV em transição**: tendências de programação no Brasil e no mundo. Porto Alegre, RS: Editora Sulina, 2009.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora DP & A, 2001.

ISTO É. São Paulo: Editora Abril, ano 36, n. 2220 30 maio 2012.

JMJ Rio 2013 alcança público recorde de 3,7 milhões de pessoas em Copacabana. Disponível em: < [www.rio2013.com/pt/noticias/detalhes/3443/jmj-rio2013-alcanca-publico-recorde-de-3-7-milhoes-de-pessoas-em-copacabana](http://www.rio2013.com/pt/noticias/detalhes/3443/jmj-rio2013-alcanca-publico-recorde-de-3-7-milhoes-de-pessoas-em-copacabana) >. Acesso em: 9 ago. 2013.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de; GÓMEZ, Guillermo Orozco. **OBITEL 2012**: qualidade na ficção televisiva e participação transmidiática das audiências. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2012.

MARIANO, Ricardo. Pentecostais e política no Brasil. **Com Ciência**, Campinas, n. 65, mar. 2005. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/2005/05/13.shtml>>. Acesso em: 19 ago. 2011.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX**: o espírito do tempo. 2.ed. Rio de Janeiro: Companhia Editora Forense; São Paulo: Editora Cultrix, 1969.

SARLO, Beatriz. **Cenas da vida pós-moderna**: intelectuais, arte e videocultura na Argentina. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.

### **Programas de TV:**

DEUS CUIDADOR. **Direção Espiritual**. Cachoeira Paulista, SP: Rede Canção Nova, 07 de março de 2012. Programa de TV



NÃO DESISTIR NUNCA. **Direção Espiritual.** Cachoeira Paulista, SP: Rede Canção Nova, 28 de março de 2012. Programa de TV.

PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO. **Direção Espiritual.** Cachoeira Paulista, SP: Rede Canção Nova, 04 de abril de 2012. Programa de TV

SAÚDE INTEGRAL. **Direção Espiritual.** Cachoeira Paulista, SP: Rede Canção Nova, 21 de março de 2012. Programa de TV.

SENTIDO DO ANO NOVO, O. **Direção Espiritual.** Cachoeira Paulista, SP: Rede Canção Nova, 14 de março de 2012. Programa de TV. Reprisado em: 05 jan. 2012.